



O “HINO DOS FUZILEIROS” ALARGOU HORIZONTES - SÓ TEM PÁTRIA QUEM SABE LUTAR -



Como outrora cruzámos os mares...

Com este verso se inicia o “Hino dos Fuzileiros”.

Este Hino, carregando de simbolismo nasceu, conforme consta do artigo 18.º do Regulamento Geral Interno da Associação de Fuzileiros (AFZ), do poema de Diogo Pacheco de Amorim e da música de José Campos e Sousa (1975/1976). Este poema, depois de musicado, foi por estes oferecido ao capitão-de-mar-e-guerra (CMG) FZE Alberto Rebordão de Brito como sendo a “Marcha” da AFZ.

Com a aprovação do Regulamento Interno em Assembleia Geral, em 1 de maio de 2010, passou a “Marcha” a ser então designada por “Hino da Associação de Fuzileiros”, utilizado, fundamentalmente, em eventos da AFZ, suas Delegações e Núcleos, designadamente nos seus aniversários ou em eventos que tal se justifique, conforme decisão da Direção Nacional ou das Direções das Delegações e dos Núcleos.

Com o tempo e com o “uso”, a letra do “Hino” foi sofrendo algumas adaptações, desde logo desapareceu a referência a “Boinas negras” e chegou-se à conclusão que a referência a CHILOANGO, em Angola (5.ª estrofe) não era a mais relevante na saga dos Fuzileiros, acabando por ser substituída por CHILOMBO.

Contudo, a adaptação mais significativa foi a provocada pelo reparo do então comandante do Corpo de Fuzileiros, almirante Picciochi, para que o “Hino” não falasse só do passado... para que falasse, também, do presente, do futuro e dos novos desafios que os fuzileiros enfrentam. O Autor concordou e escreveu magistralmente a 8.ª estrofe do poema que constitui a letra atual.

Noutro âmbito e ainda evolução temporal e emotiva verificou-se que o “Hino da Associação de Fuzileiros” foi ganhando asas e estava a ser “entoado” com muito brio por todos os Fuzileiros, incorporado nos cursos de Fuzileiros da Escola de Fuzileiros, passando assim a ser unanimemente entendido como um “símbolo” de união dos Fuzileiros.

Neste sentido, e tomando como exemplo a decisão que conduziu à realização conjunta, entre a AFZ e o Comando do Corpo de Fuzileiros, do “Dia do Fuzileiro” entendeu a Direção da AFZ que o atual “Hino da Associação de Fuzileiros”, passe a ser designado por “Hino dos Fuzileiros”.

Esta decisão foi registada na Ata n.º 293, da Direção Nacional, em 14 de outubro de 2021 e a mesma aprovada em Assembleia-Geral, de 26 de março de 2022, conforme registo na respetiva Ata n.º 26.

“MARCHA” DA ASSOCIAÇÃO DE FUZILEIROS VS. O “HINO DOS FUZILEIROS

Como outrora cruzámos os mares
e lutámos em terras sem fim.

Almas fortes na clara alvorada
entre um rio de lodo e o capim.

**Nossas boinas são da cor das trevas,
que rasgámos de noite ao luar.**

Negras trevas manchadas de sangue
dos amigos mortos além-mar.

Desfilai oh fuzileiros mortos
e juntai-vos ao nosso cantar.
Há mil sonhos ainda a viver,
mil batalhas ‘inda por ganhar.

Recordai companheiros Bolama,
recordai Cantanhez e o Cacheu
onde um dia acendemos a flama
que nos céus, da Guiné, se perdeu.



Poema:
Diogo Pacheco de Amorim
Sócio Aderente/Mérito n.º 539

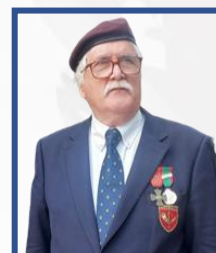
Como sempre gritemos “Presente”,
como sempre marchemos a par.
Só tem pátria quem sabe morrer,
só tem pátria quem sabe lutar.

E o Zaire ‘inda ao longe nos chama
Chilombo pergunta por nós.
Nessa Angola onde a dor se derrama,
fomos dignos dos nossos avós.

Moçambique nunca esqueceremos:
- Quanto sangue deixámos por ti!
Do Zambeze às terras do Niassa,
Tua voz nos dizia “venci”.

Quer na paz, quer na guerra cantemos
o orgulho de quem sabe ser
Marinheiro e Soldado na terra
que jurámos querer defender.

**‘onde quer que nos chamem estaremos,
onde quer que nos mandem lutar.
Nossas almas na noite sem medo,
nossas boinas de novo ao luar.**



Música:
José Campos e Sousa
Sócio Aderente/Mérito n.º 487